Eixo 6: NAPNE: formação, papel e atuação
Relato de experiência

Formação e aprendizagem na monitoria de educação inclusiva: um relato de experiência

Elenice Rabelo Costa

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Goiânia
Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2015-2017); Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) em Limoeiro do Norte, Ceará (2009-2014); Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Goiás-Campus, Goiânia (2020); Experiência em Iniciação Científica, Monitoria e projetos de extensão. Atuou como professora na Educação Básica nas cidades de Limoeiro do Norte (Ceará) e Goiânia (Goiás) nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.
E-mail: elenicerabelocosta@gmail.com

Cleide Araújo Machado

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - Câmpus Goiânia
Possui graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal de Goiás (2003) e mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2006). Atualmente é professora de português/espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: cleidi.letras@ifg.edu.br

Resumo: Este relato descreve a formação e aprendizagem vivenciadas em uma Monitoria Acadêmica de Educação Inclusiva, realizada no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, no período de 04 de abril a 09 de julho de 2022, por meio de um edital de oferta pública aos discentes do Curso de Letras - Língua Portuguesa. Os principais resultados desta experiência foram os seguintes: formação teórica crítica sobre a inclusão escola e a legislação pertinente, prática de atendimento com alunos neurodiversos, profissionalização e acompanhamento por meio da supervisão acadêmica e por fim o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), do Câmpus Goiânia como lugar de integração e promoção da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Educação Inclusiva, NAPNE.

INTRODUÇÃO

A Monitora Acadêmica é um momento formativo relevante na trajetória de qualquer licenciado no Ensino Superior. Fazer o relato e refletir acerca desse percurso é importante para se compreender o que pode ser aperfeiçoado neste movimento de ensino, pesquisa e extensão. É um primeiro passo para analisar e pôr em prática ações que buscam superar os

desafios de promover a Educação Inclusiva em um campus universitário.

A partir desse cenário, este relato tem como objetivo discorrer acerca dos principais aprendizados da primeira oferta da Monitoria Acadêmica da disciplina de Educação Inclusiva, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no Câmpus Goiânia, no período de 04 de abril a 09 de julho de 2022.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Monitoria Acadêmica de Educação Inclusiva, foi oferecida por meio do Edital Público 04 DG/Câmpus Goiânia/IFG, de 07 de março de 2022. Durante este relato são discutidas as principais atividades realizadas pela monitora no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), do IFG Campus Goiânia, e suas principais contribuições para formação acadêmica e profissional, articulada ao fortalecimento da Educação Inclusiva entre os estudantes neurodiversos que necessitam de apoio para dar continuidade aos estudos na graduação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante todas as atividades da monitoria, tive orientações presenciais e online, para fechamento de relatórios e orientações gerais de atendimento aos alunos do NAPNE. Em um processo de formação acadêmica e profissionalização é fundamental um ambiente de trabalho baseado na colaboração entre os envolvidos Desde que iniciei a monitoria acadêmica, aconteceu uma integração no ambiente, não somente a sala em que eram realizados os atendimentos, mas também ao NAPNE. Neste relato, ressalto a importância da colaboração que tive com os estagiários. Sempre recebia as comunicações das demandas dos alunos atendidos pelo núcleo e os atendimentos eram agendados. Isso é importante porque como ficava o tempo todo na sala, não ficava sabendo das demandas que surgem fora do planejamento. E assim, foram atendidos mais alunos, através da relação de integração com o grupo de estagiários.

Dessa forma, destaca-se a reflexão expressa em Conte e Habowski (2021) de que a

inclusão é um caminho a ser percorrido e que exige uma proposta de educação cada vez mais dinâmica, no intuito de acolher, acompanhar e atender cada estudante mais de perto. Para tanto é preciso entender o que cada indivíduo precisa e promover sua autoconfiança. Nesta perspectiva, pode-se concluir que o papel de monitores e estagiários é oferecer caminhos para que o aluno do NAPNE percorra sempre tendo como base o fortalecimento da autonomia.

Ao longo dessa experiência, e através da orientação da supervisora acadêmica, pude adotar, aprender e pôr em prática vários aspectos que contribuíram na minha formação como estudante e na construção de uma educação inclusiva para os alunos que atendi na área de Linguagens, no entanto entendo que que se sobressai entre esses aspectos a importância de estabelecer vínculos com os estudantes, para atendê-los de modo satisfatório e do acolhimento neste processo.

Os atendimentos aconteciam de forma individual, e eram agendados conforme a necessidade. As principais dúvidas dos estudantes eram questões relacionadas à interpretação de texto, elementos sintáticos e linguísticos do texto, tipos textuais e formatação e regras para organização de trabalhos científicos. Buscava orientá-los e desafiá-los para que desenvolvessem a autonomia durante a realização das atividades propostas.

Nesta perspectiva, compreende-se a inclusão escolar, como uma necessidade essencial, para a promoção de uma educação e uma escola humanizada, conforme é analisado por Mantoan (2003).

> Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão, uma criança [um jovem] estigmatizada [o] sem motivos (MANTOAN, 2003, p. 30).

Não é uma tarefa simples e nem individual, é essencialmente coletiva, de todos que fazem parte da sociedade, nos mais variados espaços sociais e políticos, rompendo de forma contínua os modelos de segregação e exclusão de alunos neurodiversos.

Em relação ao aspecto formativo também foram realizadas as seguintes ações: 1- Reunião para organização do Plano de Trabalho da Monitoria Acadêmica; 2 – Reunião para analisar a proposta de trabalho do NAPNE e de orientação para as diretrizes que norteiam os

atendimentos aos alunos mensalmente e 3 – Momentos de formação através da participação de leituras e fichamentos de textos e participação de palestras, aulas e cursos de extensão na área da Educação Inclusiva descritas no relatório final da monitoria.

CONCLUSÃO

Durante a realização do período de monitoria, foram acumulados conhecimentos significativos para a minha formação acadêmica, como futura professora na área de Língua Portuguesa. Os principais materiais escritos que foram estudados e refletidos foram os seguintes: estudos sobre as legislações vigentes da área da inclusão escolar disponibilizada na sala virtual do NAPNE, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFG, os atendimentos com os alunos, os momentos formativos como cursos e palestras onlines e presenciais e por fim reuniões de orientação com supervisora acadêmica.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que o NAPNE durante o desenvolvimento das atividade da Monitoria Acadêmica em Educação Inclusiva, tornou-se um lugar de encontro e exercício de um fazer pedagógico preocupado com o acolhimento e a aprendizado dos alunos atendidos pela monitoria e também dos monitores e estagiários que estavam em busca de sua profissionalização na área da inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Educação inclusiva: diferentes configurações, olhares e mundos possíveis. **Revista Diálogo Educacional,** [S. l.], v. 21, n. 70, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26340. Acesso em: 3 jun. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? Como fazer? / São Paulo : Moderna , 2003. (Coleção cotidiano escolar)

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **EDITAL 04 DG/Câmpus Goiânia/IFG, de 07 de março de 2022.** Goiânia: 05 mar. 2022.